

INVESTIMENTOS COM RETORNO GARANTIDO

As boas perspectivas do mercado de tubos estimularam a Golin a investir em uma nova unidade industrial e a melhorar sua competitividade frente aos produtos importados.

Assim como a maioria dos segmentos industriais, o de tubos passa por uma fase positiva no Brasil, gerando condições favoráveis para a realização de novos investimentos. O desafio das empresas do setor é adotar as estratégias mais adequadas para colher os melhores resultados nos próximos anos. Consciente dessa situação, a Metalúrgica Golin, sediada no município de Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo, vem investindo a cada ano na ampliação de sua capacidade de produção, na adoção de novas tecnologias e na capacitação de seus profissionais para manter sua participação no mercado. “A planta de nossa sede atingiu seu limite de ocupação, o que nos levou a adquirir novos equipamentos e a construir uma nova planta industrial na cidade de São João da Boa Vista, no interior de São Paulo, cuja inauguração está prevista para o primeiro semestre de 2012. Na primeira fase desse projeto está prevista a construção de uma área de 10 mil m² num terreno superior a 80 mil m², o que deve possibilitar ampliações num futuro próximo”, explica o diretor da Golin, Décio de Araújo.

A Golin industrializa e comercializa peças e conjuntos tubulares, tubos treilados de precisão e

perfilados tubulares. Atualmente, atende os mercados automotivo, responsável por 50% de suas vendas, agrícola e fora de estrada (30%) e outros mercados diversos, como bens de capital, moveleiro, construção civil etc. “Em 2010, depois da crise de 2009, nossa empresa conseguiu recuperar os níveis de faturamento de 2008. Este ano, nosso faturamento vem se comportando dentro do projetado, com um ritmo de crescimento semelhante ao de 2010. Nós estamos realizando um trabalho muito intenso em nossa área comercial, que deve gerar um incremento em torno de 35% no faturamento até o final de 2012”, relata Araújo. “A concorrência no mercado de tubos é grande e, da mesma forma que a Golin, muitas empresas têm realizado investimentos. Todavia, a adoção de estratégias diferenciadas em atender nossos clientes vem permitindo participar deste ‘bolo’ com expectativas acima da média do mercado.”

Segundo Araújo, a importação de tubos, principalmente de tubos sem costura, tem se intensificado desde 2008, obrigando as empresas nacionais a melhorar sua competitividade reduzindo seus custos de produção. “A forte concorrência que ocorre no mercado nos obriga a adequar continuamente nossos custos de produção, ao mesmo tempo em que somos obrigados a reduzir nossas margens devido à elevação dos preços das matérias primas, dos insumos e dos custos decorrentes dos dissídios coletivos, já que nem sempre conseguimos repassar esses aumentos aos preços dos nossos produtos”, diz. “Para mantermos nossa competitividade, nossa estratégia tem sido dar um tratamento especial à qualidade e à engenharia.”

No que se refere à qualidade, Décio de Araújo ressalta que a Golin tem sua imagem marcada pela excelência de seus produtos e serviços. “Nós



Fotos: Divulgação

comprovamos essa imagem avaliando sistematicamente a satisfação dos nossos clientes. Nossa principal estratégia tem sido agregar valor aos produtos e serviços oferecidos aos nossos clientes, de modo que eles possam se focar mais em seus negócios, contando com a Golin como uma extensão de suas linhas de produção”, afirma o diretor da Golin. “Em termos formais, nossa empresa obteve a certificação pelas normas das séries ISO 9001 e TS16949 há mais de dez anos, e agora está passando pelo processo de implantação da ISO 14000”, detalha Araújo.”

Com estratégias de crescimento bem delineadas, no entanto, a exemplo de todo o setor industrial brasileiro, os problemas da Golin estão do lado de fora dos seus portões. “A questão tributária e o custo Brasil nos prejudicam muito – a complexidade tributária, a oneração dos preços pelos impostos em toda cadeia produtiva, os custos



elevados pela burocracia em nosso país, os custos do capital, os custos logísticos e outros que afetam toda nossa atividade industrial nos distanciam da competitividade do mercado global”, reclama Décio de Araújo. “Nossos governantes deveriam se preocupar, não somente em sofisticar a cobrança dos impostos, através da fiscalização eletrônica e do cruzamento de dados, mas em

realizar uma ampla reforma, que reduza a pesada carga tributária, simplifique a burocracia, crie incentivos fiscais e outras ações que equalizem nossas condições de competitividade em relação aos produtos importados. Sem essas medidas, corremos o risco de perder nossa capacidade de produzir e gerar empregos, tornando-nos simples distribuidores de produtos manufaturados em outros países.” ■